

## O enfermeiro frente ao câncer do colo do útero: uma revisão narrativa

The nurse facing cervical cancer: a narrative review

El enfermero frente al cáncer de cuello uterino: una revisión narrativa

Recebido: 15/05/2023 | Revisado: 23/05/2023 | Aceitado: 24/05/2023 | Publicado: 29/05/2023

**Kamilla Nascimento Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4012-6468>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [kamilladonascimentosouza@gmail.com](mailto:kamilladonascimentosouza@gmail.com)

**Patrícia Maria Lima Silva de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2985-5163>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [patriciasousa50anos@gmail.com](mailto:patriciasousa50anos@gmail.com)

### Resumo

O câncer de colo do útero é uma das principais causas de morte entre mulheres no Brasil. O estudo tem como objetivo realizar um levantamento de pesquisas científicas acerca do papel do enfermeiro frente a promoção e prevenção do câncer do colo do útero. Utilizou-se as bases de dados SCIELO; Literatura LILACS e Biblioteca Virtual da Saúde. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados no período de 2013 a 2023, no idioma português, disponíveis na íntegra, online e gratuito, no qual foram selecionados 10 artigos após leitura minuciosa. O diagnóstico do câncer de colo de útero é realizado por meio do exame de Papanicolaou, que detecta alterações nas células do colo do útero, e por biópsia, que confirma a presença de células cancerígenas no tecido cervical. A colposcopia é indicada quando o exame citopatológico apresenta suspeita de malignidade ou não é conclusivo para o diagnóstico do câncer de colo de útero. Nesse sentido, O exame colpocitológico é fundamental para a prevenção do câncer de colo de útero e pode ser realizado por enfermeiros capacitados. O enfermeiro junto com uma equipe multiprofissional pode fazer a diferença no que se refere a busca ativa e acolhimento de mulheres que necessitam de informações relacionadas à saúde. Investir na capacitação e valorização da equipe de enfermagem, bem como em políticas públicas para o atendimento de pacientes com câncer de colo de útero, é crucial para assegurar uma assistência integrada, humanizada e de qualidade. Isso promove a melhoria da qualidade de vida e do prognóstico da doença para as mulheres.

**Palavras-chave:** HPV; Câncer cervical; Enfermeiro.

### Abstract

Cervical cancer is one of the main causes of death among women in Brazil. The study aims to conduct a survey of scientific research on the role of nurses in the promotion and prevention of cervical cancer. The SCIELO databases were used; LILACS Literature and Virtual Health Library. Inclusion criteria were scientific articles published from 2013 to 2023, in Portuguese, available in full, online and free of charge, in which 10 articles were selected after thorough reading. The diagnosis of cervical cancer is carried out through the Pap smear, which detects changes in the cells of the cervix, and by biopsy, which confirms the presence of cancer cells in the cervical tissue. Colposcopy is indicated when the cytopathological examination presents suspicion of malignancy or is not conclusive for the diagnosis of cervical cancer. In this sense, the Pap smear test is essential for the prevention of cervical cancer and can be performed by trained nurses. The nurse together with a multidisciplinary team can make a difference with regard to the active search and reception of women who need health-related information. Investing in training and valuing the nursing team, as well as in public policies for the care of patients with cervical cancer, is crucial to ensure integrated, humanized and quality care. This promotes the improvement of quality of life and prognosis of the disease for women.

**Keywords:** HPV; Cervical cancer; Nurse.

### Resumen

El cáncer de cuello uterino es una de las principales causas de muerte entre las mujeres en Brasil. El estudio tiene como objetivo realizar un levantamiento de la investigación científica sobre el papel de las enfermeras en la promoción y prevención del cáncer de cuello uterino. Se utilizaron las bases de datos SCIELO; LILACS Literatura y Biblioteca Virtual en Salud. Los criterios de inclusión fueron artículos científicos publicados entre 2013 y 2023, en portugués, disponibles en su totalidad, en línea y de forma gratuita, en los que 10 artículos fueron seleccionados después de una lectura exhaustiva. El diagnóstico de cáncer de cuello uterino se realiza a través de la prueba de Papanicolaou, que detecta cambios en las células del cuello uterino, y de la biopsia, que confirma la presencia de células cancerosas en el tejido del cuello uterino. La colposcopia está indicada cuando el examen citopatológico presenta sospecha de malignidad o no es concluyente para el diagnóstico de cáncer de cervix. En este sentido, la

prueba de Papanicolaou es esencial para la prevención del cáncer de cuello uterino y puede ser realizada por enfermeras capacitadas. El enfermero junto a un equipo multidisciplinario puede marcar la diferencia en cuanto a la búsqueda activa y acogida de mujeres que necesitan información relacionada con la salud. Invertir en la formación y valoración del equipo de enfermería, así como en las políticas públicas de atención a las pacientes con cáncer de cuello uterino, es fundamental para garantizar una atención integrada, humanizada y de calidad. Esto promueve la mejora de la calidad de vida y el pronóstico de la enfermedad para las mujeres.

**Palabras clave:** VPH; Cáncer de cuello uterino; Enfermero.

## 1. Introdução

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, figurando como uma das principais causas de morte e, como consequência, uma das principais barreiras para o aumento da expectativa de vida em todo o mundo (INCA, 2022). De acordo com a Organização das Nações Unidas (2019), no decorrer da vida, uma em cada seis mulheres e um em cada cinco homens em todo o mundo desenvolvem câncer e uma em cada onze mulheres e um em cada oito homens morrem de câncer.

No Brasil, em cada ano do triênio 2020-2022 estima-se que sucederão 625 mil casos novos de câncer (450 mil, excluindo câncer de pele não melanoma) e, até 2025, cerca de 704 mil casos. Quanto aos casos novos de Câncer de Colo do Útero (CCU), espera-se 16.710 para cada ano do referido triênio, com risco estimado de 16,35 casos a cada 100 mil mulheres, o que corresponde a 7,4% dos casos (INCA, 2021; INCA, 2022).

O CCU, também chamado de câncer cervical, tem como causa a infecção persistente por alguns tipos de papilomavírus humano (HPV), conhecidos como tipos oncogênicos (INCA, 2022). Ou seja, para que uma mulher desenvolva o câncer de colo do útero, primeiro ocorrem pequenas lesões no colo que podem em sua maioria ser devido a infecção por HPV.

Embora venha a possuir bom prognóstico quando descoberto precocemente, o CCU apresenta taxa de mortalidade acima de 5/100 mil mulheres e é a terceira neoplasia mais incidente entre as brasileiras. O Ministério da Saúde possui um plano de ações estratégicas no qual a meta é aumentar a cobertura de exames citopatológico para mulheres de 25 a 64 anos, bem como realizar o tratamento das mulheres com diagnóstico de lesões que podem levar ao desenvolvimento do CCU (BRASIL, 2013a). De acordo com a *American Cancer Society* (2020), o câncer de colo do útero é mais frequentemente diagnosticado em mulheres com idade entre 35 e 44 anos, sendo que até o momento do diagnóstico a idade média é aos 50 anos. Além disso, essa neoplasia raramente se desenvolve em mulheres com menos de 20 anos e mais e 20% dos casos são diagnosticados em mulheres com mais de 65 anos.

O CCU afeta principalmente as mulheres de países subdesenvolvidos de menor nível socioeconômico e apresentam dificuldades de acesso aos serviços de saúde, traçando perfis de morbimortalidade evitáveis e que conjecturam a iniquidade em saúde. Mesmo com o plano de cobertura do MS o número de óbitos só tem crescido, mais de 70% das brasileiras são diagnosticadas em fases avançadas da doença, o que impacta negativamente no prognóstico (Tsuchiya *et al.*, 2017).

O que se subentende é que parte das mulheres não têm conhecimento suficiente sobre alguns cuidados básicos que podem trazer benefícios para a sua saúde como a realização de consultas de rotina que possam prevenir e tratar doenças relacionadas a saúde da mulher, bem como a realização do exame preventivo Papanicolaou que auxilia na prevenção do desenvolvimento do câncer do colo do útero. Souza & Costa (2015), afirmam que os principais fatores que interferem na prevenção são o desconhecimento e representações sobre a doença e sobre o Papanicolaou, a acessibilidade aos serviços de saúde, os cuidados na prática sexual, e o medo da dor e os pudores associados à exposição do corpo.

Entre os profissionais da saúde que tem contato direto com a mulher na atenção primária, que é a porta de entrada dos serviços de saúde, se destaca o enfermeiro que tem o papel de educador e disseminador de conhecimento para sua comunidade, pacientes e equipe. O mesmo junto com uma equipe multiprofissional pode fazer a diferença no que se refere a busca ativa e acolhimento de mulheres que necessitam de informações relacionadas a sua saúde e realizar conscientização quanto a necessidade de realizar consultas periódicas e o exame Papanicolaou (Souza & Costa, 2015).

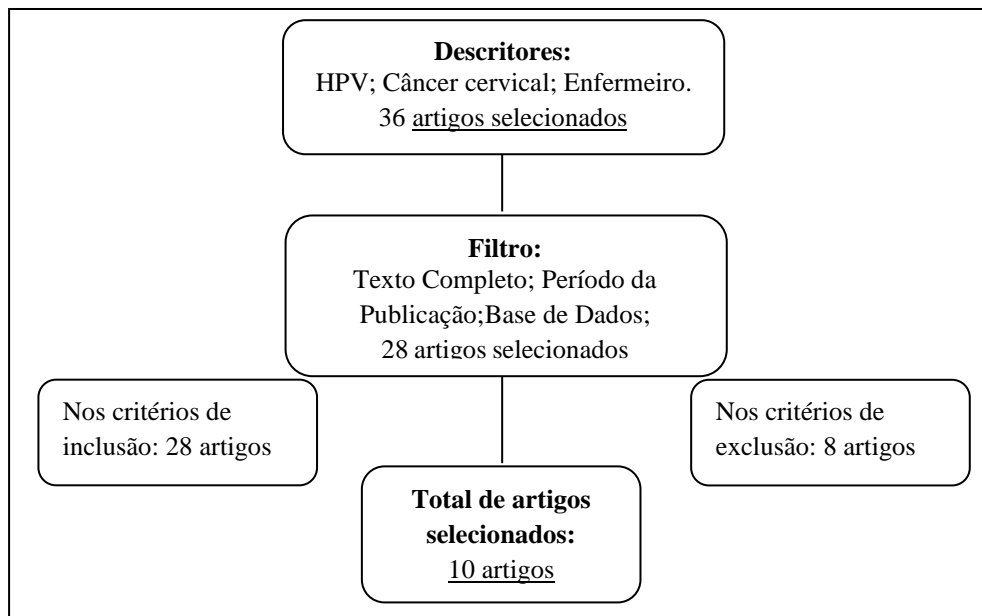
Nessa perspectiva, entende-se que é necessário um maior conhecimento da parte da população a respeito do câncer do útero, para que possam se basear na importância do tratamento, e também sobre o que de fato é o câncer do colo do útero. Desta forma o objetivo do presente estudo é realizar um levantamento de produções científicas acerca do papel do enfermeiro frente a promoção e prevenção do câncer do colo do útero.

## 2. Metodologia

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura a partir de bases bibliográficas que partiu de outros artigos acadêmicos científicos de livros e capítulos de livros, os quais se consideram referências brasileira e relevantes daquela temática específica. A busca dos artigos ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, no qual para consulta dos artigos científicos utilizou-se os seguintes descritores: HPV, Câncer cervical e Enfermeiro. Utilizou-se as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão foram pesquisas realizadas no recorte temporal publicados no período de 2013 a 2023, no idioma português, disponíveis na íntegra, online e gratuito, que apresentem estudos empíricos e que retratam a temática proposta. Foram excluídos artigos em que havia ausência do resumo nas plataformas de busca, incompletos e artigos que não tratavam especificamente a temática proposta. No que se refere a seleção dos artigos, realizou-se a triagem dos títulos relacionados ao tema em questão. Em seguida foram executadas a leitura dos resumos das publicações, a fim de selecionar aqueles que abordassem a temática e refinar a amostra.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos inclusos na revisão. Redenção/PA, Brasil, 2023.



Fonte: Autores (2023).

A busca inicial constituiu 36 estudos, dessa investigação apenas 28 artigos foram selecionados, 8 artigos foram excluídos pois estavam fora dos critérios de inclusão deste estudo. E após leitura minuciosa restaram, portanto, 10 artigos, os quais foram incluídos no banco final deste estudo.

### 3. Resultados e Discussão

A metodologia aplicada possibilitou a seleção de 10 artigos científicos os quais se encontram sintetizados com base em suas características na Tabela 1.

**Tabela 1** - Apresentação das características dos estudos selecionados.

Autor/ano	Título	Objetivo	Resultados
Silva, Morais & Sousa, (2023)	Papilomavírus humano e fatores de risco no câncer de colo uterino.	Verificar quais os principais fatores de risco associados ao HPV no câncer de colo uterino no Brasil.	Os principais fatores de risco relacionados com o papilomavírus humano e o desenvolvimento de câncer de colo uterino: são tabagismo, doenças sexualmente Transmissíveis, uso de anticoncepcional hormonal, número e características dos parceiros, início precoce da atividade sexual, infecção pelo papilomavírus humano.
Lopes & Ribeiro, (2019)	Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura.	Sintetizar achados de estudos brasileiros sobre o acesso aos serviços públicos de saúde no Brasil na área da atenção ao CCU.	Aspectos limitadores de acesso como periodicidade inadequada do Papanicolaou, dificuldades para agendamento de consultas e exames, alto índice de estadiamento avançado e atrasos no diagnóstico e no início de tratamento.
Tsuchiya <i>et al.</i> , (2017)	O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher.	Objetivou fazer um retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher.	A análise dos protocolos de tratamento voltados para a saúde coletiva mostra defasagem em relação ao cenário internacional e nacional preconizado por sociedades médicas, especialmente no tratamento de fases tardias da doença.
Cerqueira <i>et al.</i> , (2022)	Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática.	Descrever as estratégias para prevenção e controle do câncer do colo do útero (CCU) na atenção primária à saúde (APS) na América do Sul.	A fragmentação dos sistemas de saúde e a segmentação na oferta de serviços são obstáculos para a prevenção e o controle do CCU na América do Sul. São necessários programas organizados de rastreamento do CCU e a incorporação de busca ativa para realização do Papanicolaou via APS.
De Paula <i>et al.</i> , (2022)	Câncer de colo do útero: qualidade de vida e resiliência em mulheres tratadas no hospital geral de Palmas – To.	Avaliar qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e resiliência (RL) em mulheres com CCU.	O estadiamento mais avançado e o tratamento com quimioterapia concomitante à radioterapia seguido de braquiterapia associaram-se com QVRS não satisfatória e menor grau de RL.
Ferreira <i>et al.</i> , (2022)	Deteção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF.	Investigar práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre o controle do câncer do colo do útero (CCU) recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS).	Apenas 28,2% dos profissionais relataram ter recebido capacitação nos últimos três anos e 50,3% realizaram ações educativas para as usuárias. Destaca-se necessidade de ações de educação permanente junto aos profissionais, visando uma atuação mais efetiva para o enfrentamento e erradicação do CCU.
Sena <i>et al.</i> , (2016)	Importância do exame papanicolau para a gestante.	Avaliar o efeito de uma ação educativa realizada para gestantes sobre a importância da realização do exame papanicolau.	Foi possível notar uma pouca adesão ao exame ginecológico em gestantes, onde as mesmas demonstram medo e não conhecimento sobre o exame.
Nascimento <i>et al.</i> , (2018)	Prevalência da infecção pelo papilomavírus humano em mulheres de comunidades quilombolas no nordeste do Brasil.	Identificar tipos específicos de HPV correlacionados com características sociodemográficas/comportamentais e alterações citológicas do esfregaço cervical em mulheres quilombolas.	A maior prevalência (42,0%) de infecção pelo HPV ocorreu em mulheres com diagnóstico de lesão intraepitelial escamosa de alto grau.
Da Costa <i>et al.</i> , (2017)	Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero.	O objetivo deste estudo é conscientizar uso do exame citopatológico como método de prevenção e relatar as dificuldades que o enfermeiro enfrenta.	O enfermeiro deve orientar adequadamente as mulheres acerca dos benefícios da prevenção, organizar a assistência preventiva, criar método eficaz na abordagem da população feminina e desenvolver estratégias que superem dificuldades existentes, no intuito de diminuir a prevalência desta neoplasia.

Souza & Costa, (2015)	Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem.	Compreender a capacidade de assimilação das mulheres que realizam o exame Papanicolaou acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer do colo do útero.	A partir da análise dos dados, emergiram três categorias distintas: desconhecimento do papilomavírus humano; não aceitação do uso do preservativo; e orientações na consulta de enfermagem do exame preventivo do câncer do colo do útero.
-----------------------	---	--	--

Fonte: Autores (2023).

O câncer do colo do útero caracteriza-se por uma replicação desordenada do epitélio de revestimento, o que compromete o estroma (tecido subjacente), podendo se alastrar para outros órgãos. É uma alteração patológica de desenvolvimento lento que se inicia em sua maioria por meio de transformações intraepiteliais causadas pelo Papilomavírus Humano (HPV) (Silva et al., 2023).

O HPV é considerado o agente causador de infecção sexualmente transmissível (IST) mais prevalente em todo o mundo. A maioria das infecções causadas por esse vírus é assintomática e possui resolução em cerca de dois anos. Embora existam mais de 200 tipos de HPV, apenas 40 infectam o trato anogenital e, destes, 12 são oncogênicos, isto é, estão associados ao desenvolvimento de tumores invasivos (Nascimento *et al.*, 2018).

A classificação do HPV se dá de acordo com o risco oncogênico. Pertencem ao grupo de baixo risco os tipos 6, 11, 40, 42, 43 e 44 e, no de alto risco, tem-se os tipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59 e 66, sendo os dois primeiros os mais comuns. O HPV é fator fundamental para o desenvolvimento, manutenção e progressão das lesões intraepiteliais. No entanto, além da persistência da atividade viral, é necessário que outros fatores de risco estejam associados, como o tabagismo, multiplicidade de parceiros sexuais, início precoce da atividade sexual, multiparidade, tabagismo, uso de anticoncepcionais orais, coinfeção por outros agentes infecciosos ou baixa ingestão de vitaminas (da Costa *et al.*, 2017; Nascimento *et al.*, 2018).

Pacientes com câncer de colo uterino podem apresentar sangramento vaginal anormal, dor pélvica, edema em membros inferiores e hidronefrose. O condiloma acuminado, definido por múltiplas lesões papulosas vegetantes espiculadas, pode estar presente na vulva, no ânus e na vagina, apresentando-se com aspecto similar à couve-flor. Em adultos, na maioria das vezes, as verrugas são transmitidas sexualmente (Tsuchiya *et al.*, 2017).

No que se refere ao diagnóstico do câncer de colo de útero baseia-se, sobretudo, no rastreamento (Sena *et al.*, 2016). No Brasil, realiza-se o exame preventivo (também chamado de Papanicolaou e colpocitopatológico oncótica cervical) para a população feminina situada na faixa etária de 25 a 59 anos. Recomenda-se que o exame seja feito em mulheres sexualmente ativas e que seja repetido com intervalo de um ano. Com dois exames normais anuais consecutivos, o intervalo passará a ser de três anos (INCA, 2016).

A colposcopia, por sua vez, deve ser realizada quando o diagnóstico citopatológico revela malignidade ou impossibilidade de descartá-la (Sena et al., 2016). Se a colposcopia confirmar achados anormais ou suspeitos de malignidade, deve-se realizar a biópsia para a confirmação de neoplasia cervical. Além disso, técnicas de biologia molecular, como a captura híbrida de segunda geração e a técnica de reação de cadeia de polimerase (PCR), sendo esta última considerada padrão-ouro, são utilizadas para a pesquisa de DNA-HPV. No entanto, devido ao alto custo, são pouco usadas para o diagnóstico (INCA, 2016).

A conduta terapêutica baseia-se no tamanho do tumor fatores pessoais (p. ex. idade e desejo de preservação da fertilidade) e estadiamento da doença. O câncer do colo do útero é estadiado segundo a classificação sugerida pela Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia. Existem três opções de tratamento: cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Esta última faz com que as células malignas sejam impedidas de se multiplicarem e preserva os tecidos não afetados. Nos estádios iniciais do câncer, os tratamentos cirúrgicos conservadores, como a conização ou traquelectomia radical com linfadenectomia

por via laparoscópica, podem ser considerados. Para lesões intraepiteliais de alto grau, recomenda-se a exérese cirúrgica da zona de transformação (INCA, 2016; Lima et al., 2022).

Para Ferreira *et al.*, (2022), a prevenção do câncer do colo uterino na atenção integral a saúde da mulher é atividade do enfermeiro e de sua equipe multiprofissional, que atua através da elaboração de atividades para o esclarecimento de dúvidas, prevenção de fatores de risco, realização de consultas ginecológicas e coleta do exame citopatológico, influenciando para um atendimento de melhor qualidade que atenda à demanda, concentrando esforços para diminuir os preconceitos, mito e tabus em procura da convicção da população feminina sobre as vantagens da prevenção contra essa neoplasia. Souza e Costa (2015), apontam que as atividades que apresentam maiores relevância são o desenvolvimento do relacionamento terapêutico, o acolhimento, e ações capazes de transcender o patológico proporcionando ambiente mais favorável e confortável gerando confiança e bem-estar.

Quanto mais abrangente for o programa de prevenção e mais atuante for o enfermeiro, melhor será o resultado dessas ações (Lopes & Ribeiro, 2019). Não obstante, a enfermagem é capaz de desenvolver estratégias de mobilização dos profissionais envolvidos na realização da prevenção, influenciando, assim, no recrutamento de mulheres para a realização de ações de promoção em saúde (Machado et al., 2021).

No que se refere as orientações de enfermagem e atividades desenvolvidas, podem ser bem amplas, como por exemplo expor cartazes que demonstrem as técnicas usadas no exame Papanicolaou, proporcionar informações para o momento da coleta, gerar espaço de privacidade no decorrer da consulta, realizar uma completa anamnese, preparar a paciente para o exame, falar a respeito do uso de preservativo como um essencial instrumento de prevenção do HPV, visto que ela pode levar ao CCU e abordar sobre a vacinação contra o HPV na adolescência no período de 9 à 14 anos (De Paula et al., 2022).

Além dos meios de prevenção supracitados, vale destacar da importância de orientar a respeito da saúde em geral, incentivar adoção de hábitos saudáveis, como alimentação adequadas e exercícios físico regulares, não ser tabagista e etilista, correção das deficiências profissionais e incentivo a realização de exames preventivos anualmente ou sempre que perceber alguma mudança. Outro ponto muito importante que deve ser levado em consideração para uma ótima adesão à campanha preventiva, é preciso tentar entender as crenças das mulheres, prestando, portanto, o comportamento de prevenção baseado na cultura de cada mulher e no meio no qual estão inseridas (Cerqueira et al., 2022).

São muitos os meios de realização de atividades de prevenção do CCU, mas para que seja concretizado também é importante que os gestores e profissionais de saúde venham a realizar essas ações e assim venha possibilitar a integralidade do cuidado, unindo as ações de detecção precoce com a garantia de acesso a procedimentos diagnósticos e terapêuticos em tempo oportuno e com qualidade, pois a atenção básica qualificada e organizada é fundamental para o controle do CCU.

#### **4. Considerações Finais**

O estudo permitiu uma reflexão sobre o papel da equipe de enfermagem no cuidado às mulheres com câncer de colo de útero. Foi possível observar que a atuação desses profissionais é fundamental para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da doença, além de oferecer suporte emocional e cuidados paliativos. No entanto, é necessário enfrentar diversos desafios para garantir um atendimento de qualidade, incluindo a falta de recursos, a sobrecarga de trabalho e o impacto emocional da doença.

Portanto, é fundamental investir na capacitação e valorização da equipe de enfermagem, além de políticas públicas que garantam recursos e condições adequadas para o atendimento dessas pacientes. Somente assim será possível garantir um atendimento de qualidade, integrado e humanizado às mulheres com câncer de colo de útero, contribuindo para a promoção da qualidade de vida e a melhoria do prognóstico da doença.

É válido ressaltar que ainda há necessidade de ser desenvolvidas novas pesquisas no qual envolve o enfermeiro não só



na prevenção, mas também nos cuidados durante os tratamentos oncológicos

## Referências

- American Cancer Society. (2019). *Key statistics for cervical cancer*. <https://www.cancer.org/cancer/cervical-cancer/about/key-statistics.html>
- Brasil, (2013). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Controle dos cânceres do colo do útero e da mama/ Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013a.
- Cerqueira, R. S., Santos, H. L. P. C., Prado, N. M. B. L., Bittencourt, R. G., Biscarde, D. G. S., & Santos, A. M, (2022). Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática.46 e107. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.107>.
- Da Costa, D. F., Dantas, T. D. S., Cazeiro, C. C., Acosta, D. F., & Gomes, V. L. D. O. (2017). Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. *Rev. Enferm. UFPE on line*, 3031-3038.
- Da Costa, F. K. M., Weigert, S. P., Burci, L., & do Nascimento, K. F. (2017). Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. *Revista de gestão e saúde*, 17(01), 55-62.
- De Paula, G. P., Perdigão, R. E. A., Peres, C. A. R., Amaral, L. R. O. G., & Mucari, T. B. (2022). Câncer de colo do útero: qualidade de vida e resiliência em mulheres tratadas no hospital geral de Palmas – To. *Temas em saúde*, 22(1). <https://doi.org/10.29327/213319.22.1-3>
- Ferreira, M. C. M., Nogueira, M. C., Ferreira, L. C. M., & Teixeira, M. T. B. (2022). Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Temas Livres, Ciência & Saúde coletiva* 27(06) 27. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021>
- INCA (Instituto Nacional de Câncer). *Controle do câncer do colo do útero. Conceito e Magnitude*. 2022. <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>
- INCA (Instituto Nacional de Câncer). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. *Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero*. (2a ed.), INCA, 2016.
- INCA (Instituto Nacional de Câncer). Brasil. Ministério da Saúde. *INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025*. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
- International Agency For Research On Cancer (IARC). *Cancer today*. Lyon: WHO, 2020. <https://gco.iarc.fr/today/home>
- INCA (Instituto Nacional de Câncer). *Controle do câncer do colo do útero. Conceito e Magnitude*. 2022. <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>
- Lima, M. D. M., Pereira, P. F., Franciosi, M. L. M., Wagner, A., & Cardoso, A. M. (2022). Principais implicações terapêuticas à qualidade de vida de pacientes com câncer de colo uterino: uma revisão narrativa. *Femina*, 50(6), 373–378. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1380720>.
- Lopes, V. A. S., & Ribeiro, J. M, (2019). Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(9):3431-3442. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>.
- Machado, L. B., Andres, S. C., Reginaldo, M. P., Santos, D. S. dos, & Torres, R. F. (2021). Atuação do enfermeiro na prevenção e detecção do câncer do colo uterino para a melhora de vida de mulheres. *Research, Society and Development*, 10(7), e30910716648. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16648>.
- Nascimento, M. do D. S. B., Vidal, F. C. B., Silva, M. A. C. N. da, Batista, J. E., Lacerda Barbosa, M. do C., Muniz Filho, W. E., Bezerra, G. F. de B., Castro Viana, G. M. de, Branco, R. C. C., & Brito, L. M. O (2018). Prevalence of human papillomavirus infection among women from quilombo communities in northeastern Brazil. *BMC Women 's Health*, 18(1), 2018.
- ONU. Organização das Nações Unidas, (2019). *Agência especializada vê aumento do número de mortes por câncer no mundo*. 12. <https://brasil.un.org/pt-br/82043-agencia-especializada-ve-aumento-do-numero-de-mortes-por-cancer-no-mundo>.
- Sena, A. S., Leitão, E. M. S., Amâncio, P. R., Cunha, C. C., & Lima, L. R, (2016). Importância do exame papanicolau para a gestante. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*, 2(01), 2016.
- Silva, M. L. L. G. da, Morais, A. M. B. de, & Sousa, M. N. A. de. (2023). Papilomavírus humano e fatores de risco no câncer de colo uterino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(1), e11746. <https://doi.org/10.25248/reas.e11746.2023>.
- Souza, A. F., & Costa, L. H. R. (2015). Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. *Revista Brasileira de cancerologia*, 61(4), 343-350.
- Tsuchiya, C. T., Lawrence, T., Klen, M. S., Fernandes, R. A., & Alves, M. R., (2017). O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. *J Bras Econ Saúde* 9(1): 137-47.